

Bovespa tem sua segunda maior alta

MAURÍCIO PALHARES

Agência JB

SÃO PAULO – A liberalização do câmbio pelo Banco Central provocou a segunda maior alta da história da Bolsa de Valores de São Paulo em um dia: 33,40%. Índice que se explica principalmente pela correção dos valores das ações em dólares.

A ausência do Banco Central no mercado de câmbio, depois que as cotações do dólar superaram o teto de R\$ 1,32 fixado na quarta-feira, provocou oscilações gritantes no início do pregão em São Paulo. Porém, a cotação livre da moeda americana, que desvalorizou o real em 11,1% ontem e em 21,01% desde quarta-feira, forçou um ajuste no valor dos papéis avaliados em dólares. Só isso responderia por uma valorização no índice de 15%. Porém, o mercado seguiu em frente. A Bovespa, que às 12h já valorizava 14%, levantou as bolsas internacionais – que passaram os últimos dias apreensivas com a situação da economia brasileira – e os títulos da dívida.

O título de maior liquidez, o C-Bond, fechou a 57% do seu valor de face, uma alta de 15,15% em relação ao dia anterior. O IDU saltou 11,36% chegando a 87% do seu preço original. Tudo isso um dia depois da morte da política de âncora cambial ter sido anunciada, o que torna tanto otimismo suspeito. Mesmo os operadores das corretoras, que negociam as ações no mercado, avaliaram que os reflexos reais da ausência de banda só poderão ser medidos na próxima semana.

O volume na bolsa paulistana foi de R\$ 811,323 milhões, com o índice local registrando 6.746 pontos. Os 33,40% de ontem, inferiores apenas aos 36,05% registrados em 4 de fevereiro de 1997, reduziram a queda acumulada na semana e no mês de 25,4% para 0,5%. No Rio, a alta também foi histórica: 30,3%, com um giro de R\$ 131,887 milhões. O IBV assinalou 32.753 pontos.

Além da correção de preços, houve um reposicionamento de investidores. Mesmo os mais pessimistas buscaram refúgio na bolsa, por causa dos valores baixos. Os investidores também se entusiasmaram com a confirmação, para quarta-feira, da votação da Medida Provisória que trata da contribuição previdenciária dos servidores públicos ativos e inativos.

Os negócios contaram com a participação de estrangeiros e o fluxo cambial permaneceu praticamente parado. Durante o dia, houve uma leve entrada de dólares (US\$ 60 milhões). O movimento começou a ser revertido na última hora do pregão, quando as saídas atingiram US\$ 100 milhões. Acostumados a saídas diárias superiores a US\$ 1 bilhão, o mercado encarou o fato com otimismo.

Os analistas ainda não sabem interpretar a alta da sexta-feira, mas consideraram-na como um prenúncio de uma semana mais calma do que a encerrada ontem. A princípio, o cenário dependerá do resultado do encontro do presidente do BC e do ministro da Fazenda, em Washington, com os diretores do FMI e do andamento da votação no Congresso.